



Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Editorial

A Usina Hidrelétrica Santo Antônio do Jari lança o primeiro número do Boletim Epidemiológico do ano de 2013. Este Boletim é parte do Programa Ambiental de Saúde, executado pela Empresa Biolex Consultoria Ambiental. O Boletim Epidemiológico é de veiculação semestral e, no ano de 2012, foram lançadas duas edições.

Nesta edição apresentaremos informações sobre as doenças de veiculação hídrica, as quais podem ser por ingestão da água contaminada, por contato com água contaminada e ou por meio de insetos que se desenvolvem na água.

Essas doenças podem resultar em surtos e epidemias como a malária. Falando em malária, aproveitamos para apresentar a vocês graficamente a situação epidemiológica da Malária nos últimos três anos, nos municípios de Laranjal do Jari no Amapá e Monte Dourado - Distrito de Almeirim, no Pará.

Os gráficos foram elaborados a partir dos dados fornecidos pelo Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica de Almeirim, Pará (SIVEP - Malária), Coordenação de Vigilância Epidemiológica e do Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica de Laranjal do Jari, Amapá (SIVEP - Malária), Vigilância em Saúde.

Por meio de ações preventivas, de comunicação, educação em saúde e mobilização social, o Empreendedor em parceria com os gestores de saúde municipais o Empreendedor busca firmar seu compromisso com o diálogo e transparências nas informações, bem como o respeito a comunidade.

Caso necessite de mais exemplares ou detalhes desta publicação e ou edições anteriores, entre em contato pelo telefone 0800 601 2858, pelo site www.edpjari.com.br; ou visite a Central de Atendimento da UHE Santo Antônio do Jari, localizada na rua Rio Jari, 1152, em Laranjal do Jari. Uma ótima leitura a todos.

Comunicação Social

Índice

- Editorial

- Doenças de Veiculação Hídrica:

Por ingestão de água contaminada

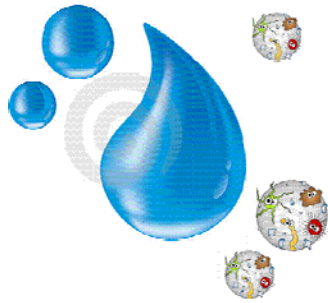
Por contato com água contaminada

Por meio de insetos que se desenvolvem na água

- Situação epidemiológica da Malária nos últimos três anos – apresentação gráfica



Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari



Doenças de Veiculação Hídrica

Como o próprio nome já diz, são doenças que são transmitidas pela água contaminada.

Vamos conhecer algumas delas:



Por ingestão de água
contaminada:

- Cólera
- Amebíase
- Giardíase
- Febre tifóide
- Hepatite infecciosa
- Leptospirose

Por contato com água contaminada:

- **Escabiose**, doença parasitária cutânea conhecida como Sarna;
- **Verminoses**, tendo a água como um dos estágios do ciclo a Esquistossomose.

Por meio de insetos que se desenvolvem na água:

- Dengue;
- Febre Amarela;
- Filaríose;
- Malária.



Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por ingestão de água contaminada:

Cólera

O que é?

É uma enfermidade aguda, diarréica, provocada por uma infecção intestinal causada pelo *Vibrio cholerae*.

Como se adquire a cólera?

Na maioria das vezes se adquire a cólera ingerindo água ou alimentos contaminados.

Sintomas:

- diarréias agudas de aspecto semelhante à água de arroz;
- vômitos;
- em casos mais acentuados câimbras;
- perda de peso intensa e os olhos podem ficar turvos.

Como evitar a cólera:

- Beber somente água fervida ou tratada;
- Só comer alimentos que foram suficientemente cozidos;
- Lavar e descascar as frutas antes de ingeri-las;
- Evitar pescados mal cozidos ou crus;
- A vacina só é indicada em casos especiais, tem eficácia de cerca de 50% e uma duração protetora não superior à seis meses.

Vibrio cholerae





Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por ingestão de água contaminada:

Amebíase

O que é?

Também conhecida como disenteria amebiana, causada pela *Entamoeba histolytica*, que se instala principalmente no intestino grosso humano e pode afetar o fígado, os pulmões e o cérebro.

Como se adquire a amebíase?

Através da ingestão de alimentos e água contaminados. por exemplo: uma pessoa ingere alface sem lavar corretamente e se ele estiver contaminado com cistos (ovos de amebas), pode se contaminar.

Tal cisto chega ao intestino do hospedeiro e se abre, liberando jovens amebas. Elas invadem a parede do intestino e começam a se alimentar de células e sangue. Além disso, elas começam a se multiplicar e inflamar a parede do intestino. Com o tempo, tal inflamação se rompe, liberando sangue junto com novas amebas.

Sintomas:

- diarréia;
- cólicas abdominais;
- náuseas;
- vômitos;
- emagrecimento;
- e fadiga muscular.



Como evitar:

- Manter sanitários limpos;
- Lavar as mãos antes das refeições e após a defecação;
- Tratar os doentes e portadores da doença;
- Não usar fezes humanas, como adubos;
- Combater as moscas e baratas.



Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por ingestão de água contaminada:

Giardíase

O que é?

Uma **infecção intestinal** causada pelo protozoário flagelado *Giardia lamblia*.

Gera um quadro de **deficiência vitamínica e mineral** e, em crianças, pode causar a morte, caso não sejam tratadas.

É mais frequente em regiões onde as condições sanitárias e de higiene são precárias.

Como se adquire a giardíase?

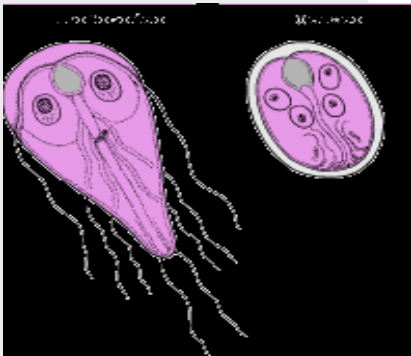
A infecção ocorre pela ingestão de cistos em água ou alimentos contaminados

Sintomas:

- azia;
- náuseas que diminuem de intensidade quando ocorre ingestão de alimentos;
- cólicas seguidas de diarreia;
- perda de apetite;
- irritabilidade;
- muco ou sangue nas fezes são raros;
- fezes podem possuir odor fétido e são do tipo explosiva e acompanhadas de gases.

Como evitar:

- Só ingerir alimentos bem lavados e/ou cozidos;
- Lavar as mãos antes das refeições e após o uso de sanitários;
- Construção de fossas e redes de esgotos;
- Só beber água filtrada e/ou fervida;
- Tratar as pessoas doentes.





Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por ingestão de água contaminada:

Febre Tifóide

O QUE É?

É uma doença infecciosa causada pela bactéria *Salmonella typhi*, é considerada uma doença grave.

Como se adquire a febre tifóide

Por ingestão de água e alimentos contaminados. Pode ocorrer contágio direto pela mão levada à boca em situações de mão suja de fezes, urina, secreção respiratória, vômito ou pus contaminados, mas essa forma de contágio é bastante rara.

Sintomas:

- febre alta;
- dor de cabeça;
- falta de apetite;
- bradicardia relativa;
- esplenomegalia;
- manchas rosadas no tronco do corpo;
- diarreia;
- tosse seca;
- se não tratada pode ocorrer uma confusão mental e levar à morte.



Salmonella typhi (febre tifóide).

Como evitar:

- Destinar convenientemente os dejetos humanos em fossas ou redes de esgotos;
- Tratar a água;
- Combater as moscas;
- Vacinação em áreas contaminadas;
- Promover educação sanitária dos manipuladores de alimentos;
- Examinar os convalescentes para a descoberta de portadores;
- Higienizar corretamente os alimentos.



Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por ingestão de água contaminada:

Hepatite A

O que é?

É uma hepatite infecciosa aguda causada pelo vírus da hepatite A altamente contagiosa

Como se adquire a hepatite infecciosa?

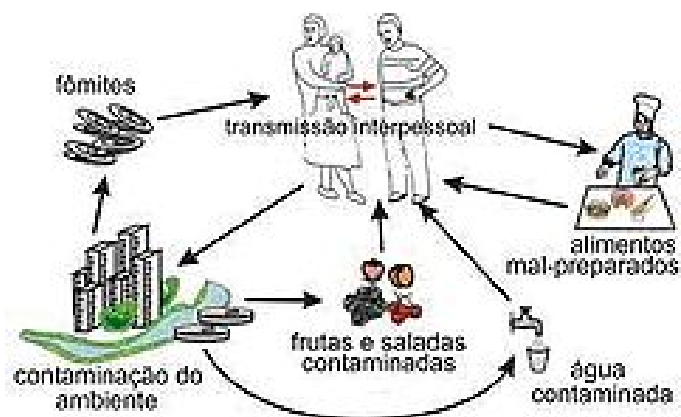
A transmissão ocorre do tipo fecal oral ou por contaminação direta de pessoa para pessoa ou através do contato com alimentos e água contaminados.

Sintomas:

- febre baixa;
- fadiga;
- mal estar;
- perda do apetite;
- sensação de desconforto no abdome;
- náuseas;
- vômitos;
- diarreia;
- Icterícia.

Como evitar:

- Mantendo a higiene e melhorando as condições sanitárias;
- Vacinação.





Boletim Epidemiológico

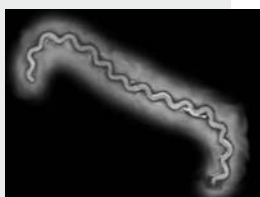
UHE Santo Antônio do Jari

Por ingestão de água contaminada:

Leptospirose

O que é?

É uma doença infecciosa febril, aguda, potencialmente grave, causada por uma bactéria, a *Leptospira interrogans*.



Como se adquire a leptospirose?

O rato de esgoto ou ratazana (*Rattus norvegicus*) é o principal responsável pela infecção humana, em razão de existir em grande número e da proximidade com seres humanos. A *Leptospira interrogans* penetra através da pele e de mucosas (olhos, nariz, boca) ou através da ingestão de água e alimentos contaminados.

Curiosidade: O *Rattus norvegicus*, tem coloração que pode variar do castanho ao preto, uniforme ou com manchas. Mede de 21 a 26 cm de comprimento, a cauda é grossa de tamanho igual ou mais curto que o corpo. Pesa de 350 a 460 g., com orelhas curtas e relativamente peludas. Os pés apresentam membrana interdigital e podem viver em média 2 anos.

Sintomas mais frequentes:

- febre;
- dor de cabeça;
- dores pelo corpo, principalmente nas panturrilhas;
- icterícia.

Como evitar:

- Usar botas e luvas de borracha para o manuseio de lama, entulhos e desentupimento de esgoto;
- Evitar o contato com água ou lama de enchentes;
- Melhorias nas habitações humanas e saneamento;
- Não deixar acumular lixo e entulhos nos quintais, mantê-los sempre limpos.





Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por contato com água contaminada:

Escabiose

O que é?

É uma doença parasitária cutânea conhecida como Sarna, é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*. É altamente contagiosa e provoca muita coceira.

Como se adquire a escabiose?

Por roupas de pessoas infectadas ou em poltronas e cadeiras onde o ácaro sobreviva. É transmitido de uma pessoa para outra.

Sintomas:

- Prurido intenso que aumenta à noite nas palmas das mãos, planta dos pés, espaço entre os dedos, cotovelos, pregas axilares, região genital e nádegas.

Como evitar:

- Mantendo a higiene corporal;
- Não compartilhar roupas;

Evitar contato íntimo com pessoas portadoras





Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por contato com água contaminada:

Esquistossomose

O que é?

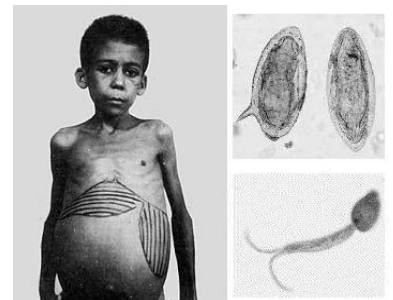
Uma doença provocada por parasitas humanos, os trematódeos, do gênero *Schistosoma mansoni*, também é conhecida como bilharziase e barriga d'água.

Como se adquire a esquistossomose?

O ovo do *S. mansoni* mede 150 micrômetros e é eliminado nas fezes do homem, sendo a forma diagnóstica de esquistossomose encontrada no Exame Parasitológico de Fezes. Eliminados e alcançando a água, os ovos eclodem originando o miracídio, que mede 0,15 mm, e vão parasitar o hospedeiro intermediário: um caramujo do gênero *Biomphalaria*. No caramujo, o miracídio se desenvolve, dando origem a cercárias, estas penetram o homem quando o mesmo entra em contato com a água que esta contaminada. Um miracídio pode dar origem a 100.000 cercárias. Depois da penetração, as cercárias passam a se chamar esquistossômulos. Esses ganham a circulação venosa, chegam ao pulmão, coração, artérias mesentéricas e sistema porta humano.

Sintomas:

- diarreia, cólicas e febres;
- dores de cabeça;
- náuseas, tonturas e sonolência;
- emagrecimento;
- endurecimento e o aumento de volume do fígado;
- hemorragias que causam vômitos e fezes escurecidos.



Como evitar:

- Medidas de saneamento básico.
- Ao entrar em águas paradas ou sujas, deve haver uma proteção nos pés com botas de borracha.



Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por meio de insetos que se desenvolvem na água:

Dengue

O que é?

Uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família *Flaviridae*.

Atualmente, a dengue é considerada como um dos principais problemas de saúde pública de todo o mundo.

Como se adquire a dengue?

Através da picada do mosquito *Aedes aegypti*, infectado pelo vírus da dengue. Não há transmissão através do contato direto de um doente ou de suas secreções com uma pessoa sadia. O vírus também não é transmitido através da água ou alimento.

Sintomas:

- dor de cabeça;
- dor atrás dos olhos;
- dores musculares;
- dores nas juntas;
- prostração e vermelhidão no corpo.



Como evitar:

- Manter bem tampado tonéis e barris e caixas de água;
- Lavar bem com água e sabão utensílios usados para guardar água, bem como o vasilha de água dos animais de estimação;
- Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada;
- Usar mosquiteiros nas camas e redes;
- Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água (embalagens usadas, latas, copos, garrafas vazias...);
- Manter garrafas vazias de cabeça para baixo para impedir o acúmulo de água;
- Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.



Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por meio de insetos que se desenvolvem na água:

Febre Amarela

O que é?

Uma doença infecciosa causada por um tipo de vírus chamado flavivírus, cujo reservatório natural são os primatas não-humanos que habitam as florestas tropicais. Existem dois tipos de febre amarela: a silvestre, transmitida pela picada do mosquito *Haemagogus*, e a urbana transmitida pela picada do *Aedes aegypti*, o mesmo que transmite a dengue.

Como se adquire a febre amarela?

Transmitida através da picada de mosquitos *Haemagogus* e *Aedes aegypti*. Geralmente adquirida quando uma pessoa não vacinada entra em áreas de transmissão silvestre. Uma pessoa não transmite febre amarela diretamente para outra.

Sintomas:

- febre alta de início súbito e sensação de mal estar;
- dor de cabeça;
- dor muscular;
- cansaço e calafrios;
- náuseas e vômitos;
- e, eventualmente, diarreia.

Como evitar:

Vacinação (tomar antes de viajar para as regiões norte e centro-oeste do país ou para áreas em que existem incidências desta doença;

- Acabar com os criadouros de larvas (as mesmas medidas de combate à dengue).



Haemagogus
Janthinomys



Aedes Aegypti



Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por meio de insetos que se desenvolvem na água:

Filariose

O que é?

A *Wuchereria bancrofti* é uma doença infecto-parasitária que afeta exclusivamente o homem, seu hospedeiro definitivo.

Como se adquire a filariose?

Na maioria das áreas endêmicas, é transmitida principalmente pelo mosquito do gênero *Culex quinquefasciatus*, conhecido popularmente como muriçoca, mosquito, carapanã, pernilongo(4). Uma vez infectada, a pessoa deve passar por tratamento médico, onde serão indicados os devidos medicamentos de acordo com o efeito causado em seu organismo pelo parasita.

Sintomas:

Na fase aguda, os principais sintomas desta doença são:

- inflamação no sistema linfático;
- febre, dores de cabeça e mal estar.

Meses, ou anos depois (quando a doença já se tornou crônica) podem surgir outros sintomas como:

- inchaço de membros (mamas no caso das mulheres e testículos no caso dos homens);
- doenças infecciosas na pele e gordura na urina;

Em sua forma mais grave pode ocorrer aumento excessivo do tamanho dos membros (elefantíase).

Como evitar:

- Tratamento dos infectados para eliminar a microfilária do sangue, interrompendo a transmissão;
- Promoção em saúde, através de educação comunitária, de técnicas simples de higiene para pacientes que apresentam linfoedema, evitando infecções bacterianas e o desenvolvimento de formas mais graves da moléstia;
- Combate ao mosquito transmissor.





Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Por meio de insetos que se desenvolvem na água: Malária

O que é?

É uma doença infecciosa, causada por um protozoário unicelular, do gênero *Plasmodium* e transmitida de uma pessoa para outra, por meio da picada de um mosquito do gênero *Anopheles*, por transfusão de sangue ou compartilhamento de agulhas e seringas infectadas com plasmódios. Conhecida também pelos nomes impaludismo, febre palustre, maleita e sezão.

Como se adquire a malária?



- **Transmissão natural** - é aquela em que o plasmódio chega ao ser humano por meio da picada de uma fêmea de anofelinos infectada, ou seja, portadora de formas infectantes (esporozoítas) na sua glândula salivar.
- **Transmissão induzida** - é como se denomina qualquer outro modo de transmissão que não a natural. São exemplos: transfusão de sangue; uso compartilhado de agulhas e/ou seringas contaminados; malária adquirida no momento do parto (congenita) e acidentes de trabalho em pessoal de laboratório ou hospital.

Sintomas:

O conjunto de sintomas e sinais conhecido como acesso malárico, caracteriza-se por intenso calafrio seguido de elevação rápida da temperatura corpórea, acompanhada de náuseas e/ou vômitos, dor de cabeça, dores musculares e abdominais. À medida que a temperatura começa a baixar, o doente apresenta intensa sudorese. Este acesso, que pode durar vários minutos ou horas, se repete com intervalos diferentes, de acordo com a espécie do plasmódio, ou seja:

- *P. vivax* e *P. ovale* - acessos de febre em dias alternados, 48 em 48 horas;
- *P. malariae* - os acessos de febre se repetem cada 72 horas;
- *P. falciparum* - com intervalos de 36 a 48 horas, por vezes com febre ininterrupta.

Como evitar:

- Uso de repelentes, calças e camisas de manga longa, principalmente no período de fim da tarde e início da noite.
- Evitar o acúmulo de água parada a fim de impedir a ovoposição e nascimento de novos mosquitos.



Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária

Histórico 2010 – 2012

Na Edição Nº 1 foram apresentados os dados epidemiológicos da malária referente ao período de agosto a dezembro de 2011 e na Edição Nº 2 foram apresentados o período de janeiro a junho de 2012.

Nesta Edição apresentamos, para um melhor acompanhamento dos índices da incidência da malária na região, o histórico dos anos de 2010, 2011 e 2012 no distrito de Monte Dourado, pertencente ao Município de Almeirim, no Pará e nas seguintes Comunidade do Município de Laranjal do Jari, no Amapá: Cachoeira do Santo Antônio, Vila Iratapuru, Vila Pararia e Vila São José.

Neles pode-se notar claramente a incidência da malária nos locais estudados, através de aumento ou diminuição dos casos registrados nos Postos de Notificação. Os dados epidemiológicos são apresentados em gráficos.

Fontes:

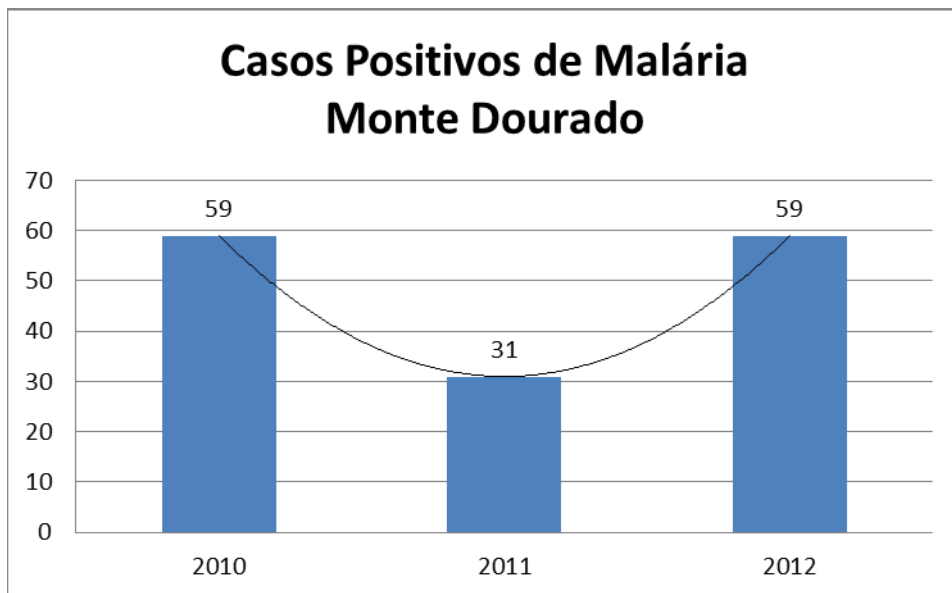
Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica de Almeirim, Pará (SIVEP - Malária), Coordenação de Vigilância Epidemiológica.

Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica de Laranjal do Jari, Amapá (SIVEP - Malária), Vigilância em Saúde.

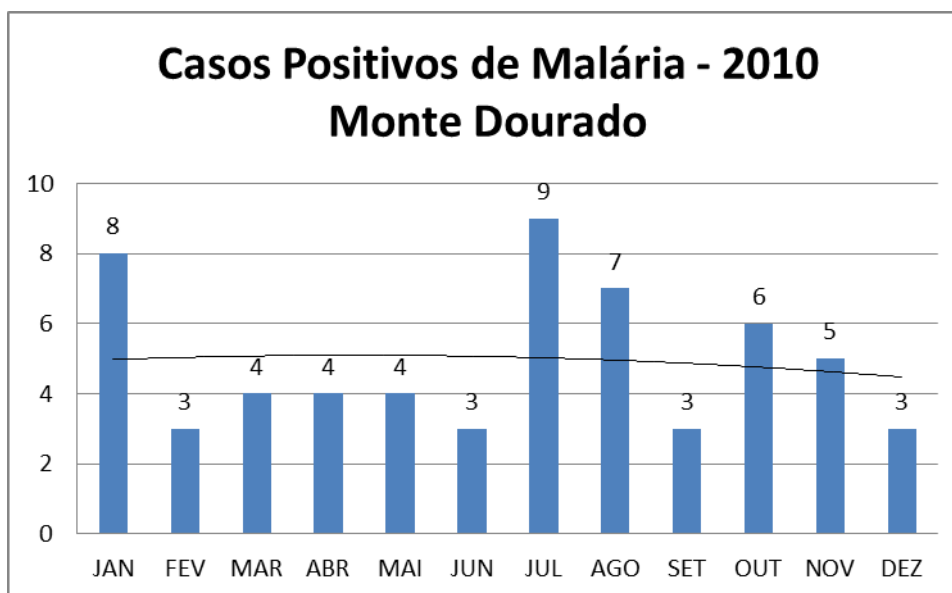


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Hospital de Monte Dourado

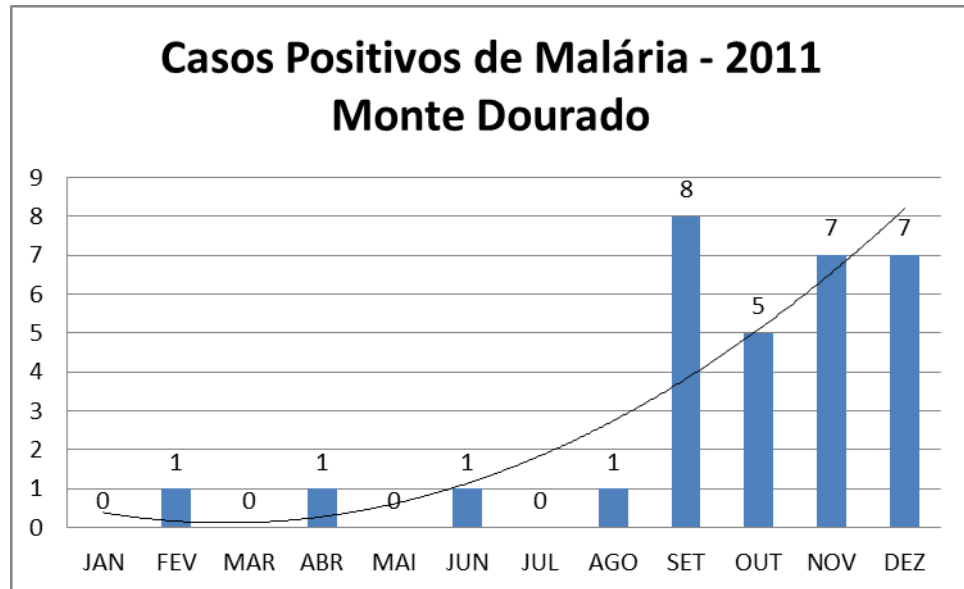


Posto de Notificação - Hospital de Monte Dourado

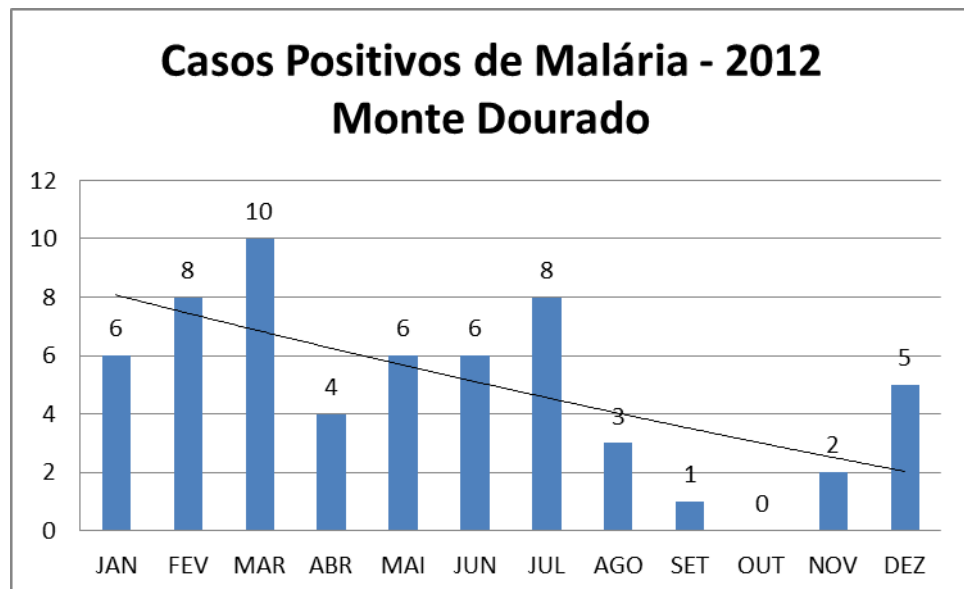


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Hospital de Monte Dourado

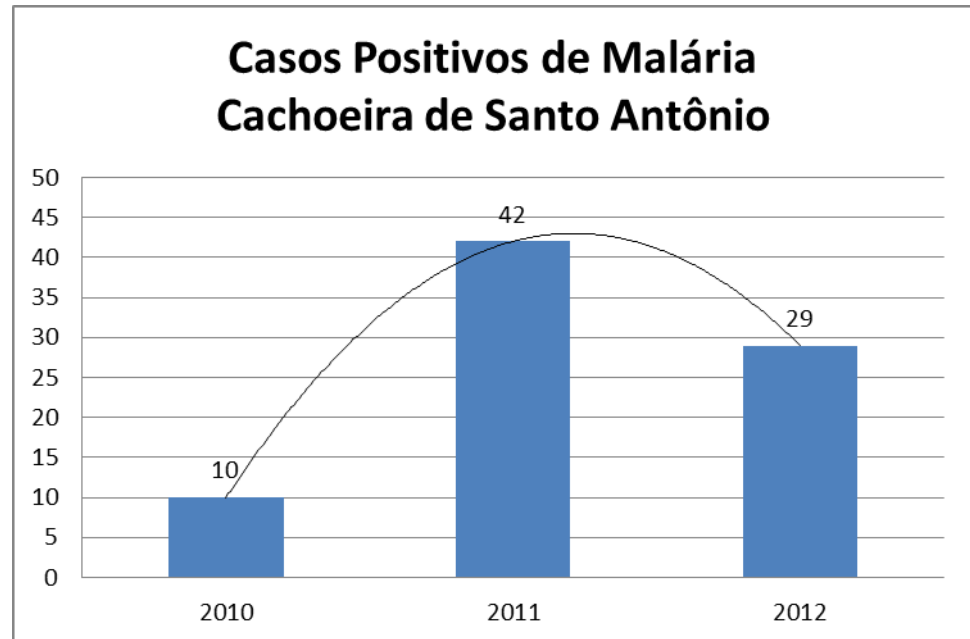


Posto de Notificação - Hospital de Monte Dourado

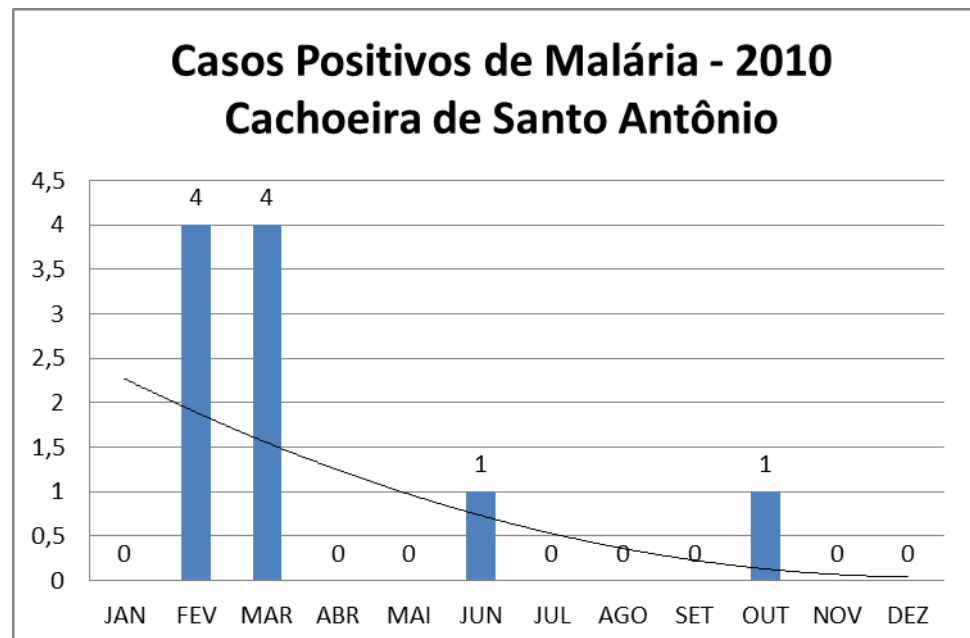


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Cachoeira de Santo Antônio

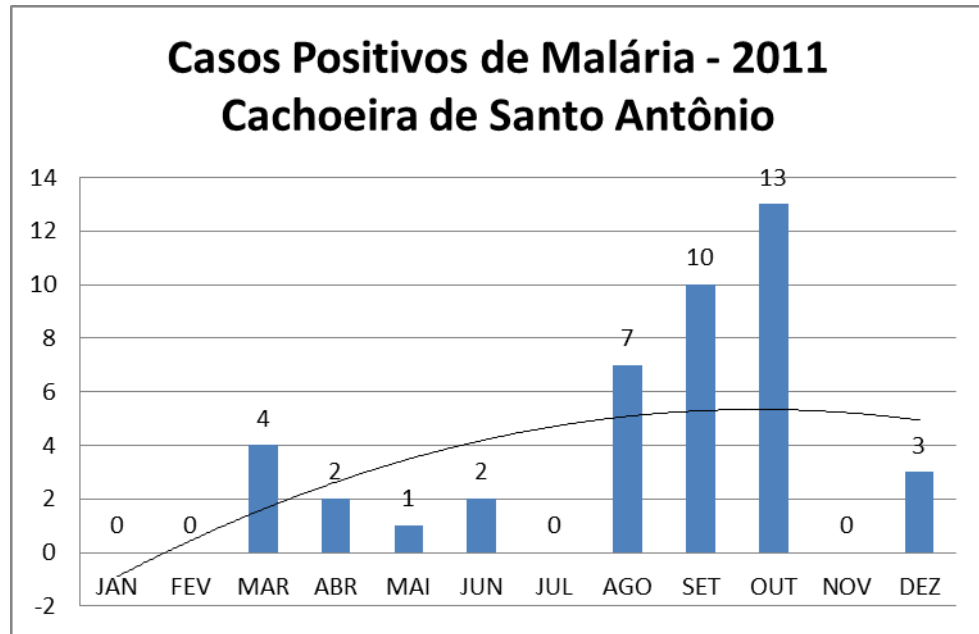


Posto de Notificação - Cachoeira de Santo Antônio

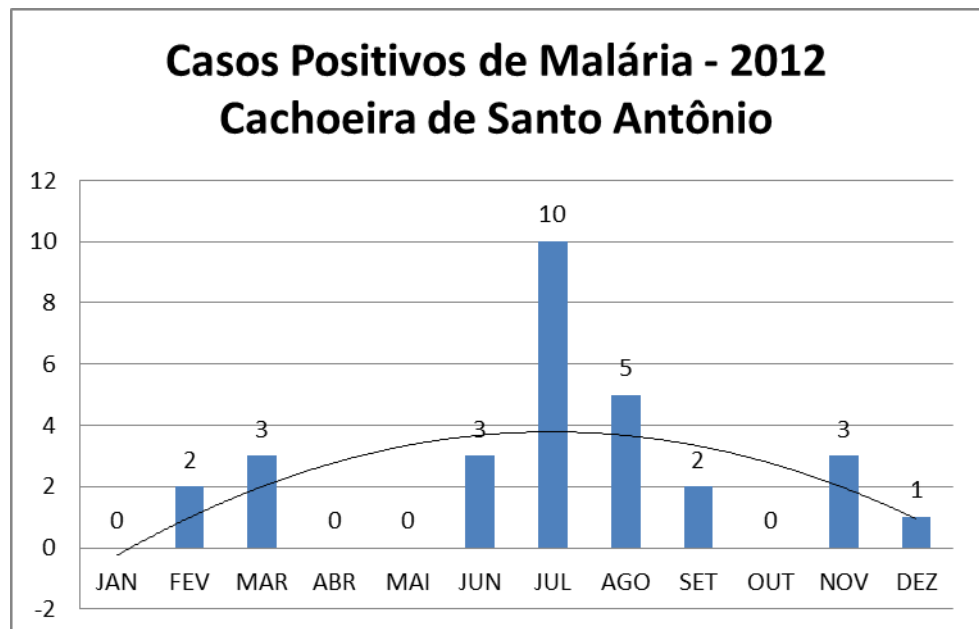


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Cachoeira de Santo Antônio

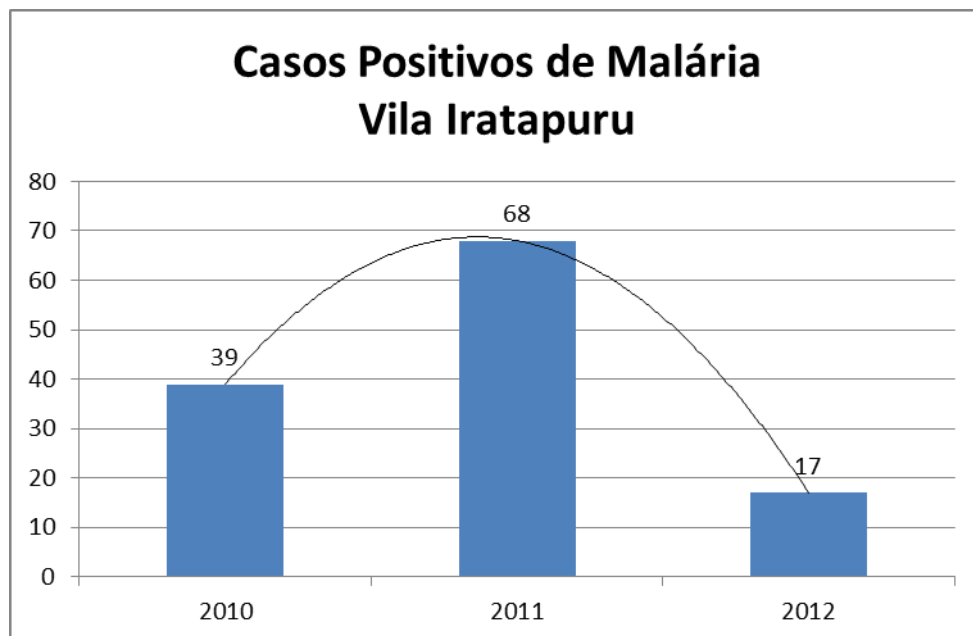


Posto de Notificação - Cachoeira de Santo Antônio

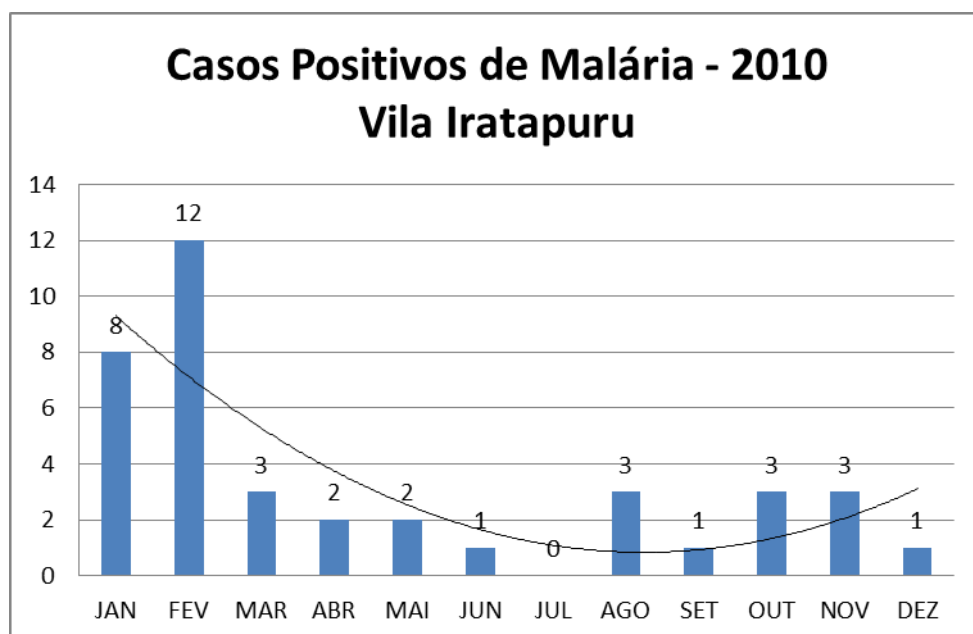


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Vila Iratapuru

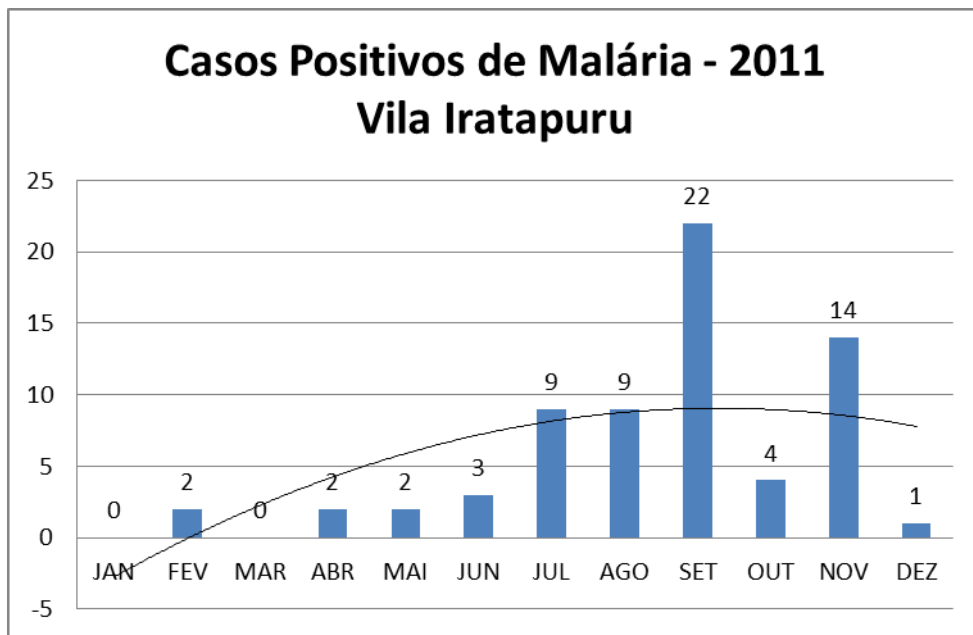


Posto de Notificação - Vila Iratapuru

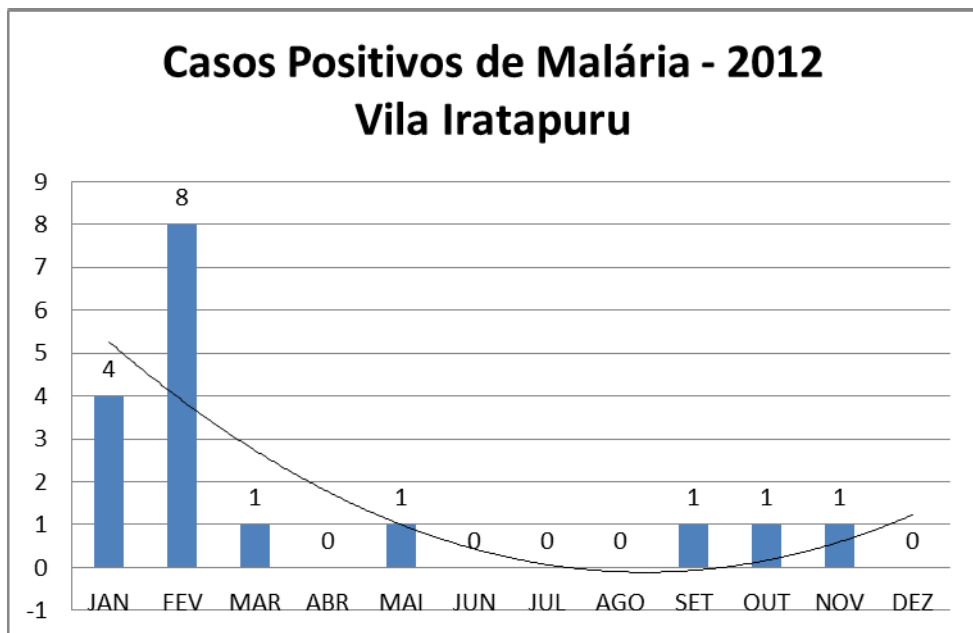


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Vila Iratapuru

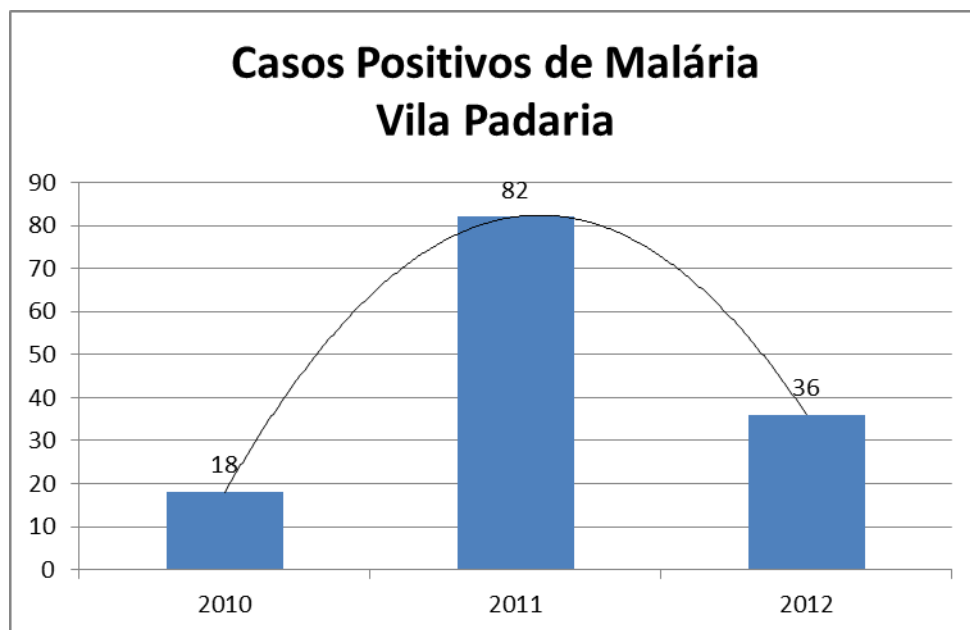


Posto de Notificação - Vila Iratapuru

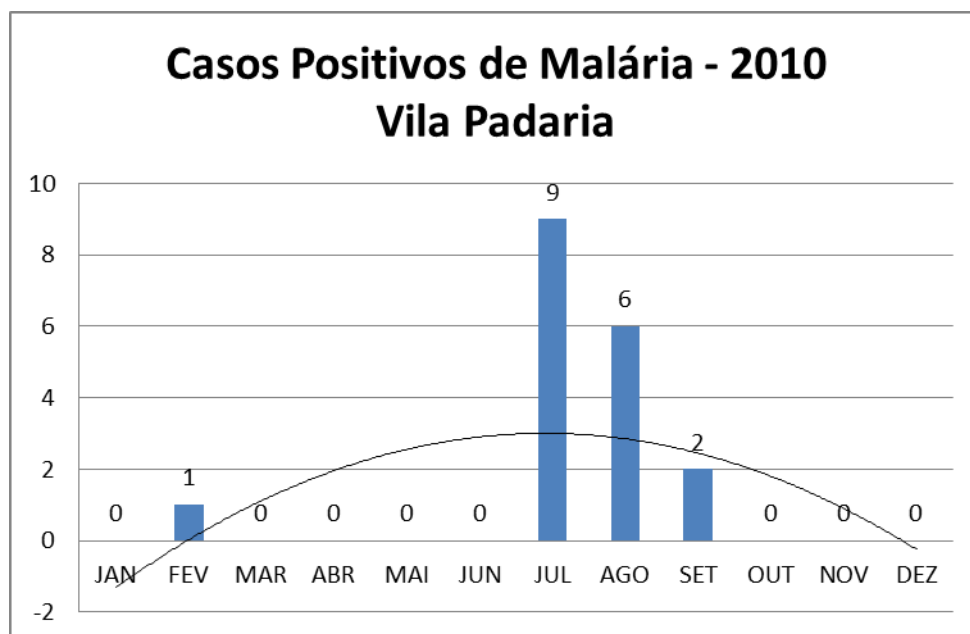


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Vila Padaria

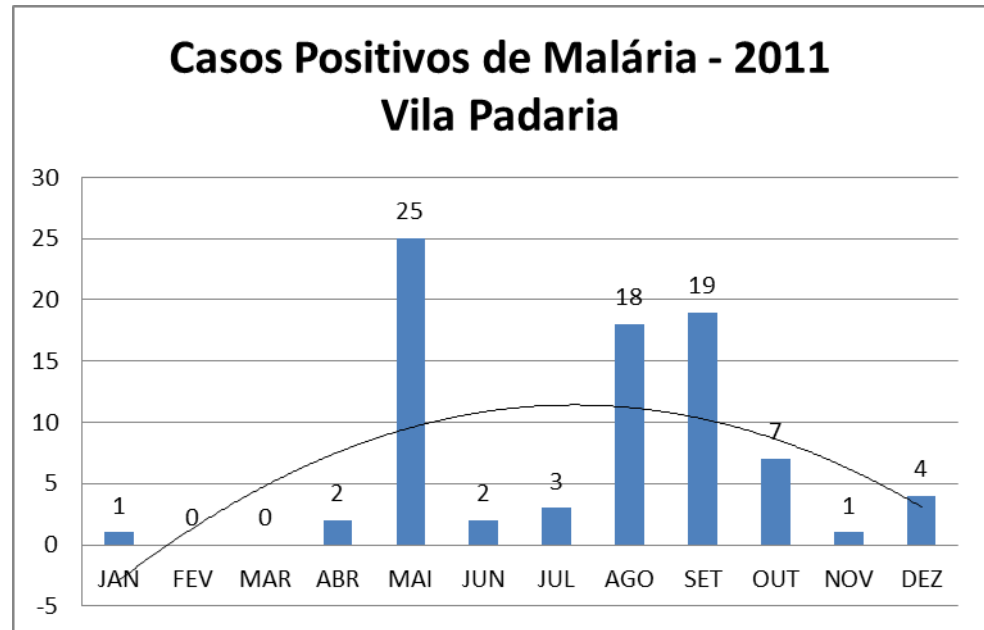


Posto de Notificação - Vila Padaria

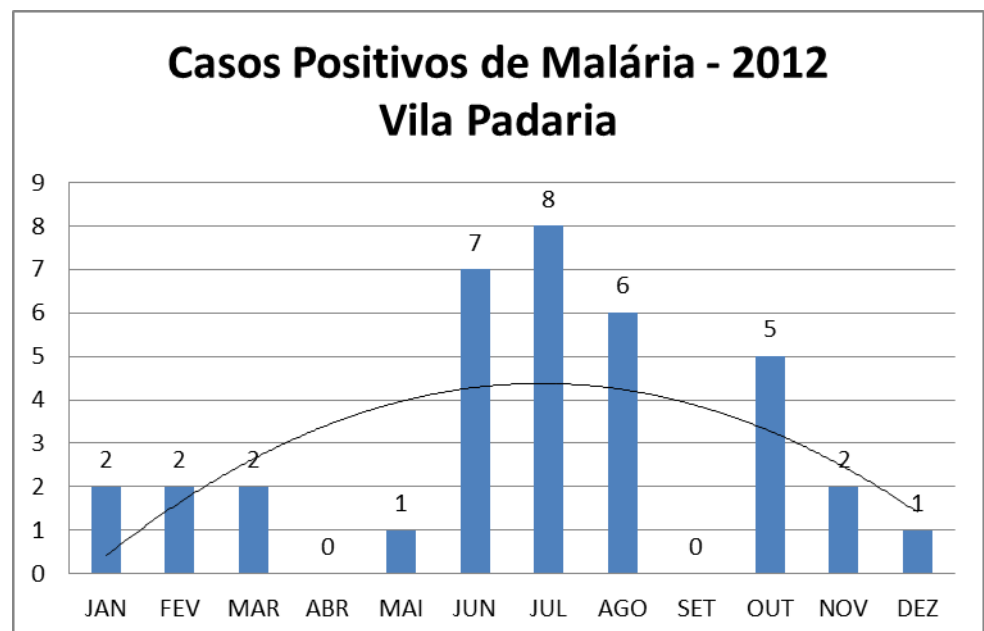


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Vila Padaria

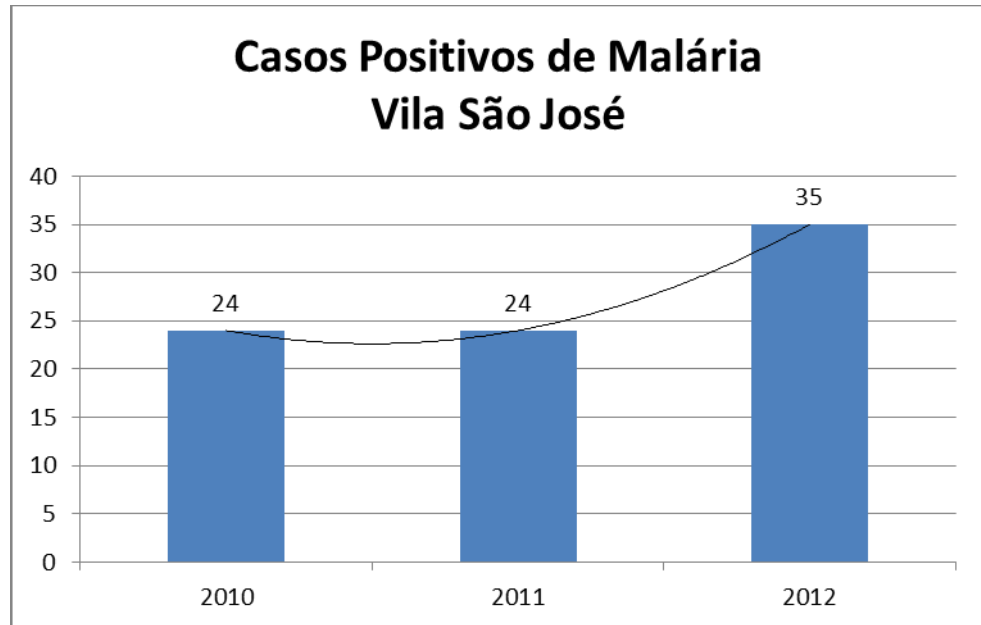


Posto de Notificação - Vila Padaria

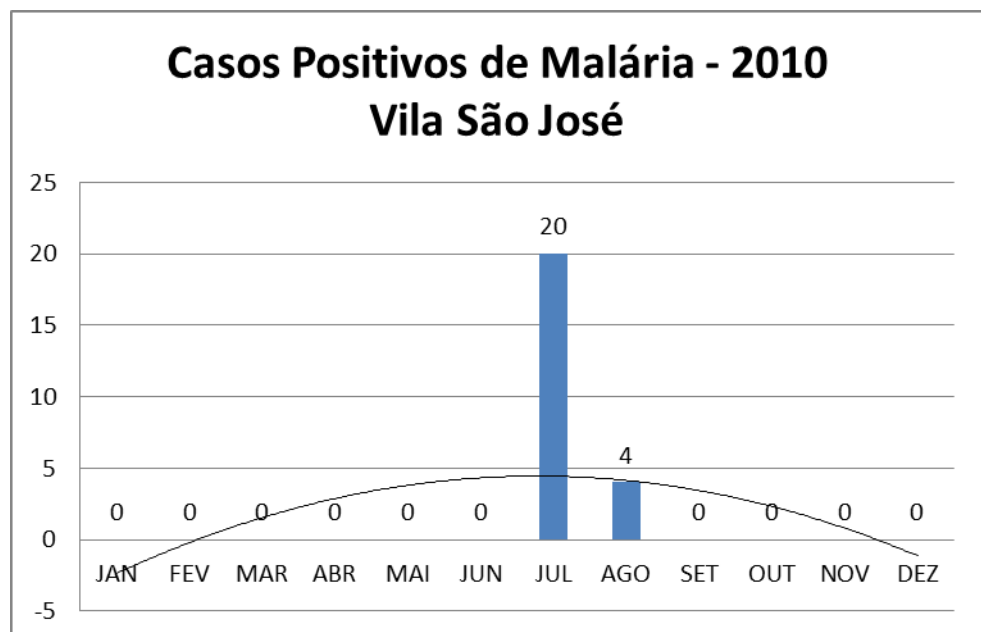


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Vila São José

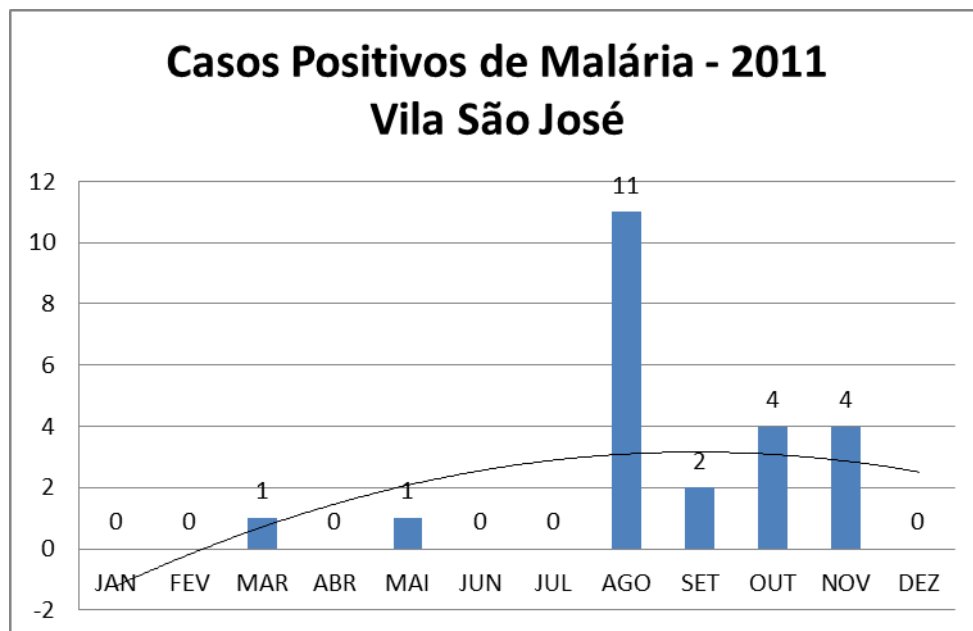


Posto de Notificação - Vila São José

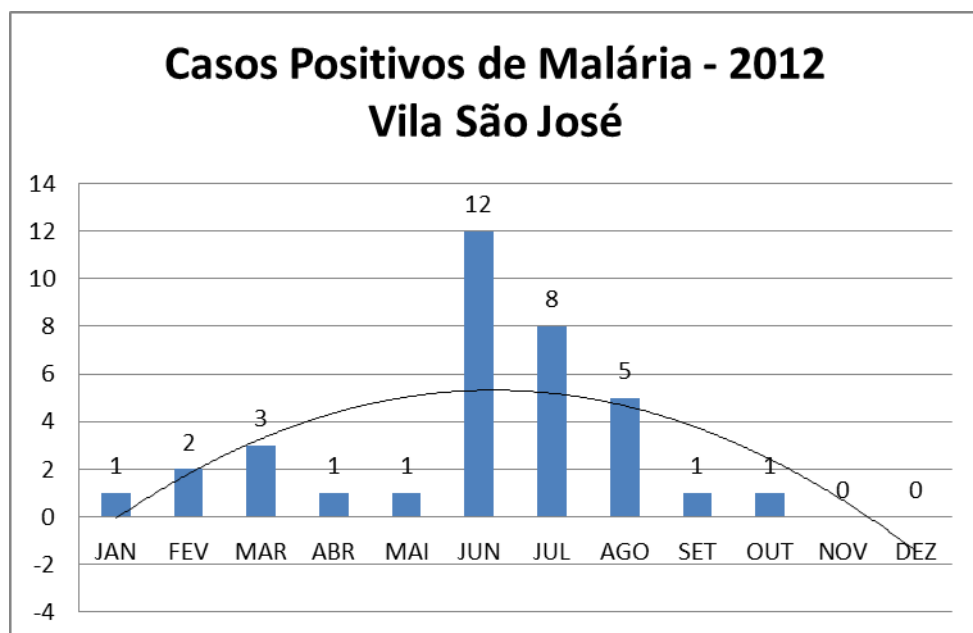


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação - Vila São José

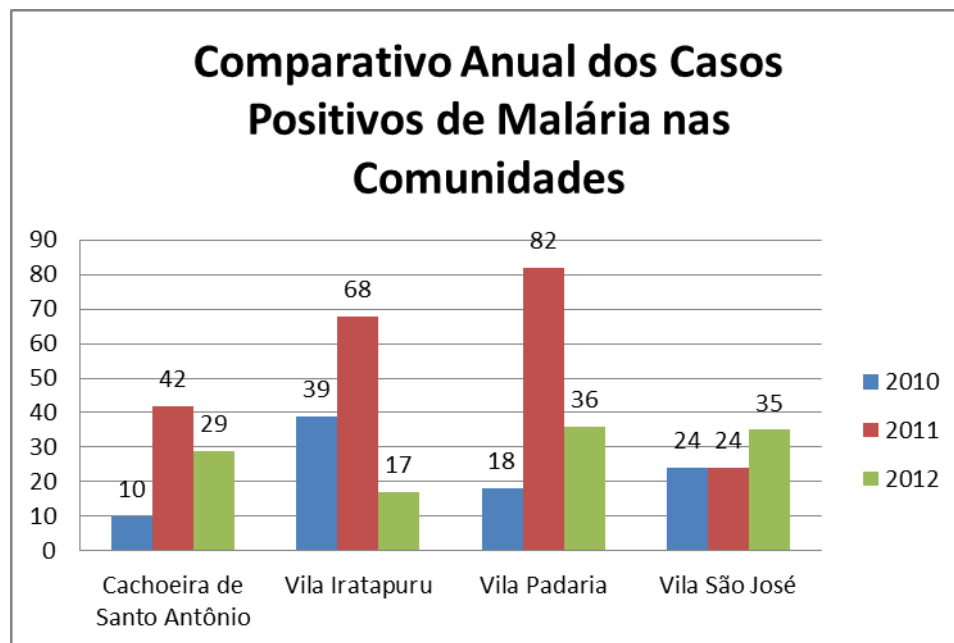


Posto de Notificação - Vila São José



Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



Elaboração:

- Programa Ambiental de Saúde – Empresa Biolex Consultoria Ambiental
- Programa de Comunicação Social - Equipe EDP Jari
- Dados Epidemiológicos das Secretarias Municipais de Saúde Almeirim – PA e Laranjal do Jari - AP